

Lago Paranoá perde força

Com assoreamento e nível baixo da água, energia gerada é cada vez menor

RENATO ALVES

O Lago Paranoá é a única fonte própria de energia do Distrito Federal, mas gera apenas 2,5% do que é consumido pela população brasiliense. O restante da energia é importada de Furnas. O pequeno percentual, porém, não é para ser desprezado. Em caso de um blecaute, o que vem acontecendo com certa frequência, a barragem do Paranoá pode abastecer áreas prioritárias da cidade por mais de 24 horas.

Maurício de Nasau, diretor de Produção e Operação da Companhia Energética de Brasília (CEB), destaca que a prioridade do Paranoá não é gerar energia. Por isso, a usina trabalha com normas rígidas para que o nível do lago não baixe muito em função da utilização das águas para geração de energia. Com a redução do espelho d'água, em função do assoreamento, a quantidade de energia gerada na usina é cada vez menor.

A barragem foi erguida em 1959. A idéia era que a água excedente tivesse utilização econômica. A CEB trabalha com níveis máximo e mínimo na área do Lago Paranoá. Sua tarefa é manter a água no nível máximo de 1,65m e no mínimo de 998cm. Nasau admite que o lago está cada dia mais raso e, se essa tendência continuar, ficará difícil manter a geração pró-



BARRAGEM construída em 1959 garante funcionamento de hospitais em caso de problemas no fornecimento de Furnas

pria de energia.

Se Brasília perder essa fonte de energia, terá ameaçada a sua autosuficiência em caso de problemas com a geração de Furnas. Hospitais, comércio de gêneros alimentícios e alguns órgãos públicos, que têm abastecimento estrategicamente garantidos em caso de blecautes na fonte principal, podem ficar desguarneci-

dos, caso a preservação do Paranoá não seja tomada como bandeira desde já.

Na CEB, por exemplo, a preocupação é tanta que a empresa está desenvolvendo

estudos ambientais sobre a utilização do lago, seja acima da barragem ou abaixo.

De acordo com Nasau, a ordem é estabelecer atividades que possam ser desen-

volvidas sem colocar em risco a harmonia ambiental da bacia. Segundo ele, em algumas áreas onde antes a água é abundante hoje só "existe lama".